Ill.mo S.

Sendo eu no dia 7 do corrente sahido deste Porto em consequencia da Ordem do Ex.mo Ministro da Marinha que me communicada por V.Ex.a dirigi-me para o Sul Chegando até a vista de S. Vicente tornei a voltar para o Norte, e no dia 9 pela noite, estando esta Escuna 3 Milhas ao S.E. do Ilheo da Ilha de Jorge Grego, avistei huma vella que demandava a terra seguindo ao que se pode julgar o Rumo de N.O. Principiava amanhecer, e o tempo que se achava tornou-se mas carregado, entrou a ver do S.O. ficando a tempestade, que não se podia reconhecer tempo algum. Apenas eu dei vista da aquella vella, logo a procurei a Remos, e como escurecesse e não podesse mais divisa-la, segui o Rumo S.E. porque, sendo a viagem que se levantou do S.O. e havendo muito Mar, julguei que aquelle Navio se tinha obrigado a afastar da terra seguindo no bordo do

que não podia intentar a entrada em qualquer
pelo muito que a terra se achava enfumaçada,
podia conservar-se de Capa vista a apro=
-ar d'Ancorada da Maramboya para
as Agoas Correas com muita força.
Sendo seguido proximamente aquelle Patrão to-
-mou, e não vendo aquella vella na Manhãa do
dez julgou que ella teria arribado mas
por isto mandando arribar segui o Patrão M.
e seria 8 horas quando avistei huma vella que
vinha saindo da terra seguindo o Patrão M.
Logo julguei que devia ser esta aquella vella,
que eu avia na noite antecedente, fiz vinha seguindo o
Patrão que eu julgava que alli teria seguido e se
achava entre a Ponta da Paraiba e a Maram=
-baya que estavão em vista. Serão dez horas poli=
-guei a Falla e tendo eu hissada a Bossa Bandeira
Chamula, Me me respondeo affectando a Lingoa
Hespanhola, de Maneira que nunca pude entender cous

alguma, e tendo hissada a Bandeira de Buenos-
Ayres. E muito Mar que fazia me
impossibilitava de manda-lo registar e por isso me
conservei seguindo o alto que o Mestre de Classe
Superior Jose Gonçalves se offereceo para hir regista-lo
ainda que o perigo de vida era bem patente em hir
fazer tal registo, pelo muito Mar que fazia, eu
aceitei o seu offerecimento por recear que de noite me
escapasse aquelle Navio. Aquelle Mes-
tre com mais quatro foras no unico Escaler
que eu tinha, que com muito trabalho em fim de lançar
ao Mar e tiverão a fortuna de poder subir aquelle
Navio, e rebentando depois a Bossa do Escaler foi
levado pelo Mar. Apenas elles saltarão logo
fizerão o signal que eu lhes tinha dado, e então conhe-
ceo eu que trazia Escravos e mandei seguir
para este Porto, que estava a vista porque não
podia do entrar. Dentro mais gente temia que de

Noite me fugisse, matando ou prendendo os ditos cinco homens que lá se achavão." Entrou que se tinha passado ao Centro a calmar da Praia para dentro e defronte do Costão de Santa Cruz a Calma era perfeita.

O Pagalhão era muito forte e principiou a encacar esta Escuna e aquelle Patacho o que vendo eu fiz com intervalos tres tiros de Peça. Então só levado pelas Agoas tive a fortuna de passar a Fortaleza de Santa Cruz e não vi mais o Patacho que ficava em porigo evidente.

Julgo que por ter dado trez tiros a Fortaleza de Santa Cruz me obrigou a fundear entre ella e a Laje; pois que apezar de eu por repetidas vezes ter dito as razoens, d'ali me ameaçarão de meter ao fundo se immediatamente não fundeava, o que fiz com bem Pesar por ser muito mal Tal fundeadoro.

Tal foi o Socorro que ella me prestou!!

Basta ter algum Amor D'humanidade e de propria reputação para se poder ajuizar, qual seria o

meu estado naquellas circunstancias. Hum dilemma
tal me atormentava. Ou o Patacho perecia
e então" eu seria accuzado por ter entrado com tal tempo,
ou não" perecia, e então" elle podia escapar-se aproveitan-
do-se do ferial que ao dispois principiou a ventar.
Se elle perecesse atribuirião" esta desleixo ou ignorancia
minha, mas se elle escapasse! Posto neste estado
pela Ordem da Fortaleza, que não me deixou ter
fundear junto d'algum Navio a quem eu pedisse
hum Escaler, tomei a rezolução" d'lissar algumas
luzes e dar tantos tiros athe que ao menos a curiozidade
fosse excitada, e por este meio lá fosse alguma Embarcação
Com effeito dispois de ter dado mais de trez
tiros appareceo o Escaler de El Rey com a perguntar
o que queria, satisfiz a sua pergunta, e pedindo ao
Official que vinha dentro que me emprestasse o Escaler
e que elle ficasse na Barra emquanto eu mandava
acordar os da Lancha do Soccorro que devião" estar
dormindo na Fortaleza de S.ª Joaõ, que tão perto

que achava, aquella Official não assentio a isso, e só concordou em levar gente de bordo e hir procurar o Patacho; porem bem pouco depois voltou dizendo que fazia muito Mar. Chegou finalmente o Patacho Mor o qual sabendo o motivo dos tiros logo se prestou e offereceo a tudo em consequencia do que levando gente de bordo sahio em procura do Patacho.

Depois D" algumas horas fez lá fora o signal convencionado de que o Patacho se tinha feito de Vella.

Então a pezar de inda ser noite e do tempo larguei a Amarra sobre boia e fiz-me a vella e ainda que o tempo me obrigou a dar fundo outra vez por não me perder com tudo eu não poderia conseguir a minha sahida, porque a Fortaleza de Santa Cruz, me pedia a Senha e a pezar de dizer que era Embarcação de Guerra não queria que sahisse, e já estava amanhecendo fundear O Patacho Mor voltou abordo e então com o seu Escaler rebocou a Escuna, que sahio por ter a vizita de Villagran dado a Senha

Logo que chegamos fora da Barra vimos velejando o Patacho que huma Lancha do Arsenal que
viera com o "Patrão"-Mor encontrara fundeado
numa das partes mais perigozas, esperando a Mare a
cada Momento. Com o Soccorro desta Lancha
os Cinco Homens que eu la tinha poderão suspender,
e diligenciarão tirar se do perigo, quando eu la cheguei.
Então conservei-me todo o dia em conserva delle,
e com a enchente entramos neste Porto onde fundeei hontem
pelas Nove horas da Noite
Tambem levo ao Conhecimento de V.ª Ex.ª
que quando hontem estive em conserva do Patacho
fora da Barra fui na Lancha do Patrão-Mor
abordo delle levar mais gente para o Guarnecer e como
não podia fazer hum Inventario Regular,
por isso reportando-me ao depoimento dos mesmos apre-
zados fiz o Inventario que remeto junto com as decla-
rações por elles feitas e assignadas e com as Estes-
munhas que isto forezenciaraõ. Remeto igualmente o passa-

Passaporte e Matricula que me foraõ entregues
pelo Mestre, naõ me dando o Despacho
Porto D'onde sahio ou documento algum que mos-
tre o Lugar D'onde sahio e para onde hia alegando
saber descubrir esta falta a razaõ que se vê nas ditas
das Declaraçoens. E da Mangueira expressa no Passa-
porte que este Navio tirou quando embandeirou a
Portugueza se pode deduzir que elle hoje pode athe
ser julgado Pirata, da Matricula consta quem
he o Mestre e Donno Da Derrota que
me foi aprezentada se vê com algum exame e cu-
ridade eu igualmente a remetto. Finalm.te que
das Declaraçoens por elles feitas conste que os Escravos
eraõ Cento e dez com tudo passando hoje a conta-
los achei Cento e Vinte e Seis Pretos vivos e hum
Morto, o que junto a Pirata Mortos que tinhaõ
foraõ por elles lançados ao Mar faziaõ o
total de Cento e Trinta e Quatro.
O Estado Mizeravel Do Alimento em

feito perecer aquelles infelizes e posto outros a beira
da Morte. Cauza horror o espectaculo que
offrece hum Navio Conductor de Escravos.
Por isto hoje mandei fornecer-lhe deboroto desta
Escuna Arroz para o seu alimento tanto porque
lhes falta Comida como porque o Surgeao da Visita
de Saude me disse que outro alimento apressaria a
Morte a muitos daquelles desgraçados que se
achão accometidos de Bexigas profundas em taes con-
dicoens. Logo que o Exm.º Sr. Ministro
da Marinha approvará isto, razão porque
continuarei a fornece-los e aos mais prizioneiros em q.to
não" tiver ordem em Contrario, esperando com toda
Sesma formal authorizaçao" do mesmo Exm.º Sr.
para minha resalva. Isto é o que agora
se me offrece a participar a V. Ex.ª rogando que
tudo isto seja prezente ao Exm.º Sr.
Ministro da Marinha afim de ordenar
o que bem lhe parecer pedindo eu com toda

que com a maior brevidade possivel venha abordo
deste Patacho huma Authoridade legal para se
fazer hum Inventario de que deverão ser
alguns dos meus Officiaes assistir e que dê
aos Escravos o Destino que se julgar conveniente
afim de substituir os as doentes de alguns se acharão
affectados e de que em terra promptamente se notes
beleçam.

Deos Guarde a V.ª M.ce

Para os Srs. Antonio Borda da Cr.ª
Sobre Lurba no Rio de Janeiro em 10
de Junho de 1834